



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas infernas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:
Arte e Patrimônio como pertencimento"
dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE = Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

ENTRE PRÁTICAS E PERTENCIMENTOS: O KIT DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE ARTE NA SME SP

Daniela Livia da Costa Espósito¹
Mestranda na UNESP

O presente relato apresenta a concepção de um Kit de Experiências Pedagógicas de Arte da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – SME SP, como recurso pedagógico e intencional para assegurar os princípios estabelecidos pelo Currículo da Cidade de São Paulo: equidade, educação inclusiva e educação integral (São Paulo, 2019). Tendo como perspectiva contribuir para os projetos de Fortalecimento das Aprendizagens para o período de pós-pandemia de COVID-19, tendo como objetivo potencializar as práticas por meio de propostas interativas com foco na experimentação.

A proposta dos Kits de Experiências Pedagógicas de Arte, Alfabetização, Matemática e Ciências, foi concebida em 2022 pela Coordenadoria Pedagógica – COPED/SME-SP, por meio de suas divisões e núcleos, que se organizam por etapas e modalidades, assegurando a organização sistêmica das diretrizes pedagógicas em todas as Unidades Educacionais – UEs. Reafirmando o compromisso de garantir as aprendizagens com equidade e qualidade para todos os estudantes.

Muitos são os desafios que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de Arte, desatacando-se a carência de recursos materiais, de espaços adequados (como ateliês) e de formações que foquem nas especificidades do componente, dificultando a investigação artística. Diante de políticas curriculares insuficientes, a concepção do material buscou abrir frestas para a autonomia e a autoria, reconhecendo a potência docente que emerge da experimentação de recursos em diálogo com a expertise e interesse de pesquisa. Ao oferecer dispositivos que

¹ Mestranda em Arte Educação no Programa de Pós-Graduação em Artes pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP. Atuou como responsável pela formação de professores de Arte (2022 – 2025) na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), onde desenvolveu o kit de experiências pedagógicas objeto deste relato. Hoje atua no gabinete da Coordenadoria Pedagógica da SME-SP. [daniela.esposito@unesp.br] • [<http://lattes.cnpq.br/1162258542421982>].

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:



permitam ao docente atuar como artista e propositor, o material rompe com a lógica do professor executor de tarefas, transformando a sala de aula em um espaço de investigação estética e estésica. Para os estudantes, o kit configura-se como um convite à investigação, experimentação e oportunidade de compartilhar seus conhecimentos prévios com a comunidade escolar. Essa proposta se apoia na nutrição estética (Martins; Picosque, 2012), que compreende os materiais como uma ampliação de repertórios, ativando a estesia, ou seja, aquilo que é contrário à anestesia, deslocando do não sentir ao sentir, perceber e fluir, um nutrir-se, alimentar-se promovendo a percepção sensível.

A proposição do kit vai além de um conjunto de insumos. Por exemplo, o Kit de Experiências Pedagógicas de Alfabetização, pensado para o Ciclo de Alfabetização, que compreende do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino – RME SP, fundamentou a ideia de potencializar o ambiente alfabetizador, aquele que comunica, onde há cultura letrada, espaço interativo, para infâncias, mediadas por materiais.

Para o componente Arte, o kit pode ser compreendido como um “objeto propositor” (Martins, Picosque, 2012), ou seja, instrumento de mediação cultural utilizado com intencionalidade pedagógica provocativa, ampliando repertórios e saberes. Buscou-se a inspiração de objetos que, ao contrário de materiais prescritivos, convocassem os estudantes e os professores a uma atitude ativa e inventiva, inspirados em artistas como Hélio Oiticica e Lygia Clark, artistas propositores, que convocam o público a ser parte presente e essencial para obra acontecer. Portanto, o kit funciona como um dispositivo educativo convocando professores e estudantes a um estado de invenção e participação ativa.

Os “objetos propositores” do kit de Arte, composto por 30 itens, foram selecionados por complexidade técnica e expressiva. A composição abrange materiais básicos da visualidade (aquarela, lápis tons de pele, giz oleoso, tinta acrílica), caminha para recursos de tridimensionalidade e artes do corpo (argila, massa clay, estecas, véu de tecido, teatro de bonecos) e chega em dispositivos tecnológicos e instrumentos de sonoridades, como mesa digitalizadora, caixa difusora de luz, atabaque, berimbau entre outros. Essa diversidade assegura a experimentação sensorial primária até investigações e criações poéticas e contemporâneas.

Não bastava enviar o kit. Era necessário planejar a implementação do material, por meio da formação continuada, pois após a concepção de uma ação de política pública, torna-se necessário planejar e viabilizar a implementação e seu acompanhamento, algo que extrapola a



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

logística de entrega de materiais em seus locais de destino. Assim, faz-se necessário planejar estratégias que qualifiquem e ampliem as possibilidades de uso do material em diálogo com as diretrizes educacionais vigentes, nesse contexto o Currículo da Cidade de Ensino Fundamental – Arte. Conhecedores que um planejamento se inicia por seu objetivo e intencionalidade, as ações de implementação precisam seguir a mesma lógica. Dessa forma, foram adotadas iniciativas de elaboração de documentos orientadores, Instruções Normativas – IN, cursos de aperfeiçoamento, entre outros.

Dentre tais iniciativas, destaca-se a organização de um documento em formato virtual, nomeado por “Orientações e possibilidades: Kit de Experiências Pedagógicas – Arte” onde apresenta-se descrição dos itens, sugestões de relação entre os itens e alguns Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OADs, sequências didáticas e orientação sobre a possibilidade de ampliação dos itens do kit, reforçando a ideia de uma ação disparadora.

Além de ações técnicas pedagógicas foi legitimada pelo “Programa Aprender e Ensinar” regulamentado pela IN SME nº 17/2026, que revogou as IN anteriores, a institucionalização do uso do kit como parte de estratégias dos recursos didáticos da rede, atribuindo responsabilidades ao Coordenador Pedagógico – CP na perspectiva de organizar momentos de estudo sobre seu uso, e ao Supervisor Escolar no acompanhamento da utilização junto ao CP. Com esse amparo, foram propostas formações de professores formadores de Arte para os 13 territórios regionais da cidade, priorizando processos de estudo, aprofundamento, investigação, experimentação e reflexão sobre as práticas.

As ações formativas que acompanharam a implementação do kit, pautaram-se em metodologias variadas, com ênfase na dupla conceitualização, e na tematização da prática (LERNER; TORRES; CUTER, 2007 apud SÃO PAULO, 2023), estratégias que permitem ao docente vivenciar a ação enquanto aprendiz para depois refletir coletivamente sobre suas próprias hipóteses didáticas. Essas escolhas metodológicas tiveram como premissa instrumentalizar o docente em sua ação ao utilizar de métodos que possibilitassem aos participantes a ampliação de saberes e fazeres mediados pela ação e reflexão.

Assim, subsidiou-se a teoria transpondo para prática o entendimento de que as materialidades podem provocar situações de aprendizagem, articuladas aos Campos Conceituais – Linguagens Artísticas, Experiências Artísticas e Estéticas, Processos de Criação e Saberes e Fazeres Culturais – presentes no Currículo da Cidade de Arte do Ensino Fundamental. Estes Campos se conectam com a Abordagem Triangular (BARBOSA, 2014), ao

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:



integrar o fazer, o ler e o contextualizar, não se limitando ao domínio técnico, promovendo a expansão imaginativa e criadora de sentidos.

A ativação do Campo Conceitual "Experiências Artísticas e Estéticas" ocorre especialmente na medida em que os itens do kit provocam a estesia, a percepção sensível do mundo permeado pelos sentidos. Ao utilizar instrumentos como o atabaque, apito ou a mesa digitalizadora, o estudante torna-se o protagonista da experiência. Esses materiais são meios para a fruição, possibilitando a transição da anestesia para estesia, onde o sentir e o perceber instigam a interpretação artística.

A potência dessa interação pode ser observada nas Figuras 1 e 2, que demonstram a investigação das materialidades do kit em sala de aula.



Figura 1 - Estudante do Ciclo Interdisciplinar investigando tantam (instrumento de percussão) do Kit de Arte.

Fonte: Acervo pessoal (2023).



Figura 2 - Estudantes do Ciclo Autoral investigando caixa difusora de luz do Kit de Arte.

Fonte: Acervo pessoal (2023).

As experimentações registradas nas imagens demonstram que as materialidades contribuem para nutrição estética, investigações, experiências etc., possibilitando que estudantes ampliem conhecimentos. Foram entregues 1.163 kits nos 13 territórios regionais da RME – SP, os movimentos formativos e fragmentos de relatos observados em itinerâncias demonstraram que a presença dos “objetos propositores” contribuiu para o aumento do sentimento de protagonismo, engajamento e entusiasmo nos estudantes, ao relatarem que as aulas se tornaram mais dinâmicas e alegres.

Compreende-se que uma política educacional não se esgota em sua implementação inicial, sendo insuficiente para sanar ou resolver os complexos desafios do ensino de Arte.

Entende-se que é necessária e urgente que bons projetos pedagógicos se configurem



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

como um processo permanente e não como um produto acabado.

Destaca-se que as iniciativas aqui relatadas não foram ações únicas, ao contrário, foram tecidas a muitas mãos por um coletivo técnico-pedagógico diverso em formações e interesses. Essa construção dialógica e colaborativa abrangeu um ecossistema de formação que incluiu itinerâncias, cursos de aperfeiçoamento e a elaboração de suportes teóricos complementares, reafirmando o currículo como um documento vivo e flexível (São Paulo, 2019).

O principal aprendizado desta experiência foi perceber que a disponibilização de objetos propositores, como os itens que compõem o kit de Arte provoca um deslocamento na identidade do professor de Arte, de executor para mediador/artista/propositor. Também alicerçou pesquisas sobre as possibilidades expressivas dos dispositivos oferecidos. Nas formações realizadas observou-se a redução do sentimento de anestesia sentida por alguns professores diante da ausência de recursos materiais e falta de repertório para embasar a ação didática.

Todavia, a implementação em uma rede da magnitude de São Paulo enfrenta obstáculos que vão além da logística. A presença física do kit nas unidades educacionais não assegura, por si só, seu uso pleno, sendo muitas vezes limitada por falhas na comunicação institucional (SME, DREs e UEs), ou ainda, pela carência de incentivos à formação continuada. Tais lacunas impõem questionamentos fundamentais: como fomentar uma cultura de uso qualificado desses materiais? Como superar a resistência ao novo sem um suporte formativo que alcance todos os territórios de forma equânime? São questionamentos que seguimos investigando.

Para os estudantes, o alcance foi além da nutrição estética, despertou o sentimento de pertencimento e engajamento ao investigar materialidades que dialogam com suas culturas e identidades, os estudantes se sentiram produtores de arte, não apenas consumidores passivos. Embora não haja uma pesquisa específica sobre os kits, é possível afirmar que o kit cumpre com a função de assegurar a equidade e a educação integral, transformando um documento curricular pulsante. Esta ação reafirma que o ensino de Arte precisa ser continuamente nutrido por recursos que provoquem a invenção criativa, assegurando que a escola pública seja um território de pertencimento e resistência cultural. Ao validar as identidades de estudantes e docentes como produtores legítimos, o kit garante não apenas o direito à educação, mas o direito fundamental de cada sujeito de ser, sentir, perceber e fluir em sua jornada de invenção e descoberta no mundo.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

